



REVISTA ELETRÔNICA DISCENTE HISTÓRIA.COM UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA CENTRO DE ARTES, HUMANIDADES E LETRAS

A INFLUÊNCIA DA UFBA NA HISTÓRIA DO LAZER DA BAHIA: PRIMEIRAS CONSIDERAÇÕES

Wilson de Lima Brito Filho¹

Resumo

O trabalho tem como questão central, quais as influências da criação da UFBA no desenvolvimento e transformação das vivências e ações no campo do lazer soteropolitano? Como hipótese, a noção de que a UFBA, a partir de suas ações no campo das artes, influenciou os modos de lazer da cidade do Salvador, muito por conta das diversas formas de experimentação, em diferentes práticas culturais no cenário soteropolitano. Nosso objetivo é investigar o processo de constituição do lazer, em Salvador, entre 1940 e 1950 do século XX, a partir da formação da UFBA. Metodologicamente lançaremos mão da revisão de literatura, associada a uma busca por dados históricos em fontes como os jornais da época, especialmente o A tarde, na tentativa de identificar o possível diálogo entre a fundação da UFBA e a cidade apresentando um estudo inovador e que fomenta a construção de inúmeras outras análises acerca do contexto em questão.

Palavras chave: História. Lazer. UFBA. Cultura. Cidade.

Na literatura existente sobre o período de criação da Universidade Federal da Bahia (UFBA), há a presença de vários panoramas, que em sua maioria, indicam os anos 1950 como tendo sido autênticos “anos dourados” e isso, por entenderem que nesta fase a tradicional sociedade baiana, mais especificamente a soteropolitana, direcionou-se a uma transformação, que visava ligar esta cidade aos novos direcionamentos sociais, as efervescentes mudanças que se davam no período. Portanto cedia a transformação, concentração e expansão dos espaços e com eles reestruturação dos modos de vida, próprios ao movimento modernista.

Nesse sentido, quando se fala de uma nova conformação de Salvador, Rosa (2011, p.11)² assevera que:

Depois de permanecer quase a mesma durante um século, a velha cidade do Salvador foi invadida por novas ruas, avenidas e bairros. Nos jornais,

¹ Universidade do Estado da Bahia – Alagoinhas, mestrando em Educação da Universidade Federal da Bahia, grupo CORPO, E-mail: wilsonlbfilho@gmail.com.

² ROSA, Flavia Goulart Mota Garcia. A DISSEMINAÇÃO DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA ATRAVÉS DA IMPLANTAÇÃO DO SEU REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL. Uma política de acesso aberto. Tese (doutorado) apresentada a Universidade Federal da Bahia, Faculdade de Comunicação, Salvador, 2011.

propagandas de páginas inteiras anunciaram enceradeiras, rádios, liquidificadores e outras comodidades, encontradas nas lojas da Rua Chile³ e arredores.

É importante frisar que esse processo de transformação acabou influenciando toda a vida social e também, os modos de vida e as formas de lazer na capital baiana. Assim, podemos inferir que a criação da UFBA atuou e mesmo influenciou esse processo de mudança, já que:

Tirar da rotina e do marasmo a música, a dança, o teatro e as artes de um modo geral é mexer nas estruturas sedimentadas e zelosamente cuidadas. E esse papel, subversivo, coube àqueles que vinheram de outras plagas (...) que aportaram na Bahia no período em que o Reitor Edgard Santos construiu a experiência fundadora, humanista e aberta, da Universidade Federal da Bahia (LEÃO, 2006, p.91-92)⁴.

Estes profissionais tiveram grande influência no âmbito das práticas culturais, desenvolvidas à época e que constituíram-se como importantes e necessárias ferramentas para o desenvolvimento pessoal e social dos sujeitos. Ao nos referirmos a práticas culturais, estamos reunindo a diversidade e diferenças próprias a uma grande quantidade de atividades envolvendo: "... ritos, modos simbólicos, atributos culturais da hegemonia, a transmissão do costume sob formas específicas das relações sociais e de trabalho." (Thompson (1998, p. 22) *apud* Melo (2010, p. 19)⁵.

Nesse momento histórico, é a UFBA, a principal Instituição a deflagrar esse processo de mudança. Suas construções no âmbito das práticas culturais interferem na sociedade soteropolitana, ajudando a construir novas vivências, novos sentidos e significados a vida social, aos lazeres da população. Entendemos lazer como "...uma dimensão da cultura constituída por meio da vivência lúdica de manifestações culturais em um tempo/espço conquistado pelo sujeito ou grupo social, estabelecendo relações dialéticas com as necessidades, os deveres e as obrigações, especialmente com o trabalho produtivo." (GOMES, 2004, p. 125)⁶.

Vale salientar que o lazer e sua construção aparecem junto a muitas tensões e contradições, e que não há um consenso acerca do seu valor social, seus conceitos, legados e possibilidades. Situação que não vai divergir quando tratamos da cidade do Salvador. Nesse sentido, Marcellino (2002, p. 54)⁷ afirma que:

³ Rua localizada no centro histórico do Salvador ligando a Praça Castro Alves e o Largo do Terreiro de Jesus (Pelourinho).

⁴ LEÃO, Raimundo Matos de. Abertura para outra cena: o moderno teatro da Bahia. Salvador: Fundação Gregório de Mattos: EDUFBA, 2006.

⁵ MELO, Victor Andrade de. Esporte e Lazer: conceitos: uma introdução histórica. Rio de Janeiro: Apicuri, 2010.

⁶ GOMES, Christianne Lucce. Dicionário crítico do Lazer. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

⁷ MARCELLINO, Nelson Carvalho. Estudos do Lazer: uma introdução. 3ª Ed. Campinas, SP : Autores Associados, 2002.

Todos os assuntos ligados aos estudos do lazer são bastante polêmicos. Para não fugir à regra, a questão da ocorrência histórica do lazer também é bastante discutida. Alguns autores consideram que, se os homens sempre trabalharam, também paravam de trabalhar, existindo assim um tempo de não-trabalho, e que esse tempo seria ocupado por atividades do lazer, mesmo nas sociedades chamadas "tradicionais". Para outros, o lazer é fruto da sociedade moderna-urbano-industrial.

Por mais polêmico e polissêmico que seja, para nós é impossível esquecer o lugar que o fenômeno lazer ocupa na estrutura das sociedades. E no caso deste estudo, intervalo entre décadas de 1940 e 1950, a relação da UFBA com a constituição do lazer se estrutura num cenário onde a sociedade soteropolitana tentava acompanhar o ritmo mundial de crescente industrialização, de desenvolvimento das cidades, de mudança no cenário da produção econômica e industrial, além da científica.

Nesta mesma linha, também os espaços festivos e as ofertas de lazer passavam por uma modificação, conforme Melo & Alves Junior (2003, p. 14)⁸ demonstram: "Podemos identificar uma busca paulatina por espaços públicos e uma organização progressiva do mercado de diversões, inicialmente com o teatro, depois com o esporte e o cinema e, já no início do século XX, com o rádio e mais tarde com a televisão."

Há, nesse sentido, uma busca alicerçada e influenciada por um cenário mundial que serviu de pontapé para esse processo de modernização e cientificização social em Salvador. Para tanto, o entendimento de cidade que se fez presente procurou atender a uma ideia de movimento constante, pautado na perspectiva de construção de uma cidade europeizada.

Acerca desta ideia, Choay (1994, p.20)⁹, mostra que a cidade "só sobreviverá sob a forma de fragmentos, imersos nas marés do urbano, faróis e balizas de um caminho a inventar", indo muito além de uma definição, de um movimento em busca de sobrevivência, ou seja, a cidade frente a um movimento constrói outro, o de transformação.

Assim sendo, este estudo, cujo título é "A INFLUÊNCIA DA UFBA NA HISTÓRIA DO LAZER DA BAHIA: Rotas, rotinas e rupturas no século XX", se insere no Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE), da Faculdade de Educação da Universidade Federal da Bahia (UFBA), na linha temática Educação, Cultura Corporal e Lazer, situando o seu objeto na investigação de questões relativas ao Lazer, Cidade, História e Educação,

⁸ MELO, Victor Andrade de, e ALVES JUNIOR, Edmundo de Drummond. Introdução ao lazer. Barueri, SP: Manole, 2003.

⁹ CHOAY, Françoise. Destinos da cidade europeia: século XIX e XX. *In*: La Ville: artetarchitecture en Europe: 1870-1993. Editora do Centro Pompidou. (Catálogo). 1994. (p.08 - p.21).

discutindo a pluralidade e diversidade do tema a partir do estudo das práticas no estado da Bahia.

Podemos observar que os sujeitos, em seu cotidiano, constroem e produzem cultura, que aqui é entendida como: “um conjunto de valores, normas e hábitos que regem a vida humana em sociedade” (MELO e ALVES JUNIOR, 2003, p. 26)¹⁰. Por outro lado, Montenegro (2003)¹¹ nos mostra que não é certeza que a população (os sujeitos do cotidiano) percebam de forma integral a história, a produção cultural e os acúmulos vivenciados:

Muitos períodos da história oficial parecem passar despercebidos de uma grande parcela da população. É como se os acontecimentos da história narrada, divulgada pelos meios de comunicação e pelos diversos órgãos e agentes produtores do passado, nada de especial trouxessem, não deixando marcas que se constituíssem em referências de um passado, fundante de explicações de um presente, quicá de projetos futuros (p.74).

Logo, constitui-se como principal percepção sensibilizadora para o estudo, o seguinte questionamento: Quais as influências da Universidade Federal da Bahia no desenvolvimento e transformação das vivências e ações no lazer soteropolitanos no período entre 1940 e 1950?

A partir deste problema, apontamos como hipótese a noção de que a UFBA, a partir de suas ações no campo das artes influenciou os modos de lazer da cidade do Salvador na década de 40 e 50, muito por conta das diversas formas de experimentação com estas práticas culturais que trouxeram e possibilitaram no cenário soteropolitano, o desenvolvimento de ações culturais diretamente ligados a fundação dos cursos da UFBA.

Partindo desses elementos, nossa proposta de estudo objetiva investigar o processo de constituição do lazer, em Salvador, entre 1940 e 1950 do século XX, a partir da formação da Universidade Federal da Bahia. Pretendemos assim perceber como a repercussão dessa instituição, através das suas ações, influenciaram na organização do fenômeno lazer na cidade, levando em consideração as diversas rotas, rotinas e rupturas que tal fenômeno possivelmente teve nesse período em consonância com os próprios projetos de mudança da cidade.

Para tanto, metodologicamente lançamos mão inicialmente da busca por uma literatura que apresentasse o contexto em foco e posteriormente, com a busca por fontes históricas constituídas por jornais e revistas de época, na tentativa de representar a

¹⁰ id. Introdução ao lazer. Barueri, SP: Manole, 2003.

¹¹ MONTENEGRO, Antonio Torres. História oral e memória: a cultura popular revisitada. 5.ed. São Paulo : Contexto, 2003.

conjuntura soteropolitana. Nesse sentido, Barros (2004, p. 134-135)¹², no que é tocante ao uso destas fontes indica que:

A fonte histórica é aquilo que coloca o historiador diretamente em contato com o seu problema. Ela é precisamente o material através do qual o historiador examina ou analisa uma sociedade humana no tempo. Uma fonte pode preencher uma das duas acima explicitadas: ou ela é o meio de acesso àqueles fatos históricos que o historiador deverá reconstruir e interpretar (fonte histórica = fonte de informações sobre o passado), ou ela mesma... é o próprio fato histórico. Vale dizer, neste último caso considera-se que o texto que está se tomando naquele momento como fonte que é já aquilo que deve ser analisado, enquanto discurso de época a ser decifrado, a ser compreendido, a ser questionado. É neste sentido que diremos que a fonte pode ser vista como 'testemunho' de uma época e como 'discurso' produzido em uma época.

Portanto, a tentativa foi a de desenvolver uma articulação entre os dados na tentativa de compreender a cidade no seu diálogo com a fundação da UFBA e as repercussões da Instituição nos fazeres e lazes soteropolitanos. Isto, através do 'testemunho ou discurso' destas fontes, em específico na construção da cultura do fenômeno lazer no imaginário e cotidiano dos baianos.

É importante, nesse percurso, observar o que Barros (2004, p.28)¹³ sinaliza acerca do ato de pesquisa do historiador:

...O historiador não deve se transformar em um mero recenseador retroativo, como estamos tentando demonstrar. É preciso que, mesmo partindo dos fatos demográficos, ele esteja atento aos fatos da cultura, a aos fatos econômicos, aos fatos políticos, às ideologias, aos aspectos antropológicos...

Triviños (1987, p.120)¹⁴ afirma que as informações que tratam da "vida dos povos não podem ser quantificados e precisam ser interpretadas de forma muito mais amplas que circunscrita ao simples dado objetivo...". Nessa linha é que a abordagem utilizada neste estudo reside numa pesquisa de cunho qualitativo.

Aprofundando um pouco mais acerca do método, após a leitura de Kincheloe (2007, p.16) *apud* Macedo (2009, p.91-92)¹⁵:

...Entende esse autor que a teoria é mais *uma explicação de nossa relação com o mundo*. Acrescenta que nas pesquisas qualitativas na podemos utilizar uma teoria do patriarcado para dizer o que aconteceu em uma determinada situação, mas devemos "escavar, raspar, analisar diferentes ângulos e empregar múltiplos

¹² BARROS, José D'Assunção. O campo da história: especialidades e abordagens. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.

¹³ id. O campo da história: especialidades e abordagens. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.

¹⁴ TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. Introdução à pesquisa em ciências sociais : a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo : Atlas, 1987.

¹⁵ MACEDO, Roberto Sidnei. Um rigor outro sobre a qualidade na pesquisa qualitativa: educação e ciências humanas. Salvador: EDUFBA, 2009.

métodos de pesquisa e estratégias interpretativas para examinar aspectos distintos da situação..

Convencidos da necessidade de aprofundar, ir além, articular e entrelaçar os livros, artigos, juntamente a periódicos acessíveis, propomos uma “triangulação de “dados”. Nesse sentido, Macedo (2009, p.102)¹⁶ nos sinaliza que “..A ideia de triangulação não significa fechar-se em três ângulos de compreensão, mas, acima de tudo, trabalhar com vários ângulos, ampliar os contextos de emergência do fenômeno que estudamos e enriquecê-lo também em compreensão...”. Um olhar aprofundado nos apresentará o contexto em pauta.

Outro importante fator a se observar é a opção em adotar embasamento na História Cultural, partindo da tentativa de apresentar “retratos” fidedignos do recorte temporal, que incluam as impressões e acontecimentos que deem conta da realidade vivida. A História Cultural, como abordagem, funda uma percepção ampliada dos fenômenos, mas é importante entender que não se trata de um enquadramento do estudo e sim da opção de tornar a análise de dados fidedigna. Os historiadores culturais: “... devem praticar a crítica das fontes, perguntar por que um dado texto ou imagem veio a existir, e se, por exemplo, seu propósito era convencer o público a realizar alguma ação” (BURKE, 2008, p.33)¹⁷. Portanto, a análise do contexto é repleta de vida, incluindo nos processos de interpretação os sujeitos e eventos históricos.

A pesquisa então se faz bibliográfica, por entendermos que as mesmas possibilitam um contato direto com as produções, colhendo as visões e registros existentes acerca da temática. Segundo Gil (2006, p. 44)¹⁸: “... é desenvolvida com base em material já elaborado constituído principalmente de livros e artigos científicos...” dessa forma fundamenta-se nas produções teóricas acerca do tema principalmente a literatura, jornais e periódicos na tentativa de uma organização lógica e fidedigna dos dados a serem inventariados durante a pesquisa. Preocupa-nos a busca real do contexto em foco, pois

..os pesquisadores qualitativos ao mesmo tempo em que reconhecem os problemas da validade classicamente conquistada, proporcionam um leque potencialmente rico de interpretações ou de perspectivas, não erradicando as opiniões das minorias ou das majorias silenciadas... (MACEDO, 2009, p.102-103)¹⁹

¹⁶ id. Um rigor outro sobre a qualidade na pesquisa qualitativa: educação e ciências humanas. Salvador: EDUFBA, 2009.

¹⁷ BURKE, Peter. O que é história cultural? 2ª Ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro: Zahar, 2008.

¹⁸ GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 4.ed. 8. reimpr. São Paulo : Atlas, 2006.

¹⁹ ibid. Um rigor outro sobre a qualidade na pesquisa qualitativa: educação e ciências humanas. Salvador: EDUFBA, 2009.

Mas para que essa organização aconteça é importante avaliar a qualidade dos instrumentos que serão tomados estabelecendo critérios, com nos relata Scott (1990, p.6) *apud* Flick²⁰ (2009) onde a genuinidade do documento, a ausência de erros, a representação objetiva do tipo que constitui e a percepção do objeto são imprescindíveis. Nesse sentido, recomenda Kinckeloe (2007, p.102) *apud* Macedo (2009, p.105):

... conectar o objeto de investigação aos muitos contextos em que ele está inserido; apreciar o relacionamento entre o pesquisador e o que está sendo pesquisado; conectar a produção de sentido à experiência humana; usar formas textuais de análise ao mesmo tempo em que não se perde de vista que seres humanos vivem e respiram, são as entidades em torno dos quais e com os quais o sentido está sendo produzido; conectar formas de visão e ação informada.

Portanto a voz, sentido e sentimento dos atores sociais precisam de fato se fazer presentes, partindo de um rigor próprio das ciências qualitativas, um rigor pautado na pluralidade e densidade das informações, próprio da complexidade humana, *entretecida*²¹ e que reúne vários fatores na construção das realidades e não pode ser analisado a partir de fatores estanques.

E mais ainda, as informações presentes em nosso trabalho são de construção crítica e, para tanto adotamos o entendimento apresentado por Macedo (2009, p.109) onde, relacionando-se a pesquisas qualitativas:

...enquanto acolhimento da crítica, a pesquisa não pode desprezar as contradições. Essas são emergências caras à criticidade. Documentar, compreender contradições e ambiguidades, bem como opinar sobre conflitos, é parte da construção da complexidade das pesquisas qualitativas. Em vez de descartá-las e substituí-las, são consideradas subsídios ricos para compreensão das realidades humanas.

Muitas são as possibilidades e também preocupações do trato a ser dado ao trabalho e por fim, a observação do caminhar. Burke (2008, p.32-33) chama atenção para a necessária preocupação à: "... tentação que o historiador cultural não deve sucumbir de tratar textos e as imagens de um certo período como espelhos, reflexos não problemáticos de seu tempo." (p.33). Portanto um "distanciamento" referenciado percorre todo o trabalho, buscando delimitar todos os seus momentos de forma cuidadosa e comprometida com a apresentação fidedigna da compreensão do fenômeno, para que de fato esse seja observado.

Por fim, tratando-se da metodologia, também há que se falar no recorte temporal, a opção pelo período reside naquilo que o problema apresenta como ponto fulcral, a

²⁰ FLICK, Uwe. Introdução à pesquisa qualitativa. 3.ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

²¹ Termo fruto de uma construção de Sidnei Macedo em seus trabalhos, cujo significado alcança um entrelaçamento e complementaridade das ideias em pauta.

tentativa de compreender, no período em que se dá a criação da Universidade Federal da Bahia, portanto, a análise do período compreendido entre 1940 e 1950 (criação da Faculdade da Bahia e posterior criação da UFBA) encontra fulcro na busca pelo entendimento da conjuntura soteropolitana que ocasionou a criação da Universidade compreendendo de fato a representação dessa conjuntura na formação da Instituição e prossegue o estudo na tentativa de verificar as repercussões dessa criação, prosseguindo as análises até a década de 50, analisando a representação nos lazeres a partir dessa criação.

A relevância deste estudo reside na busca do reconhecimento das produções científicas das áreas em foco, bem como, nas relações, vivências e o acúmulo histórico que constituem o processo de formação cultural dos sujeitos e da interferência destes conhecimentos no alicerce e produção do conhecimento e de práticas humanas, de forma a promover interações significativas possibilitando uma percepção em volta desse fenômeno, bem como, as transformações, sentidos, valores e, de forma concreta, entender as demandas apresentadas pelos sujeitos e diversas instituições sociais no lapso de tempo que vai da criação da UFBA a mais uma década adiante. Reconhecer e aproximar-se desse cenário consiste difícil e importante tarefa, tendo o Lazer no estado da Bahia como “norte”.

O interesse em desenvolver uma pesquisa nesse âmbito foi despertado, a partir da participação em projetos de extensão universitária, onde foi possível a aproximação com o campo de atuação do Lazer na cidade do Salvador. Isto através do contato com as práticas, experiências e intervenções da comunidade, estabelecendo, um diálogo constante de saberes e fazeres e a cada intervenção, demonstrando a possibilidade do processo de construção de conhecimentos socialmente referenciados numa perspectiva significativa.

Posteriormente, pudemos ministrar componentes curriculares no âmbito do lazer e com isso aprofundar aspectos acerca do reconhecimento das práticas e manifestações culturais na formação do conhecimento e das práticas corporais.

Há muito a ser dito e, para compreender as nuances baianas em torno do lazer, o trabalho foi organizado a partir de quatro capítulos, a saber: O capítulo I, denominado “Configurações do campo do lazer” onde se lançou mão de uma construção histórica do fenômeno, suas características e funções sociais, situando o fenômeno enquanto construção necessária ao desenvolvimento do homem, onde a construção histórica, conceitos e significados são fontes para a compreensão do fenômeno e suas diversas nuances na vida social.

O capítulo II “Cenário Cultural Soteropolitano”, na contextualização lançamos mão de compreender a Salvador dos anos de quarenta e uma década a frente, na tentativa de trazer à tona a conjuntura social, política, cultural e econômica vivida e as repercussões nos

modos de vida e na relação de cotidianidade da cidade e suas relações com o nascimento do academicismo.

No capítulo III, “O papel da UFBA nos modos de lazer”, buscou-se demonstrar a fundação da Universidade Federal da Bahia e sua repercussão na construção e desenvolvimento do fenômeno através das suas ações específicas dos cursos de música, dança, teatro e artes no universo baiano, e a sua influência no cotidiano da cidade, apresentando um novo ciclo das vidas pautada no cenário acadêmico e na modernidade cultural, política, educacional e econômica, numa perspectiva onde, educação formal, informal e não-formal se entrelaçam, nessa (re)construção social.

E por fim, a busca por “conclusões parciais” na tentativa de compreender o fenômeno, suas relações e possibilidades sem no entanto, fechar o estudo de forma completa pois acreditamos que “... não pode haver nas pesquisas qualitativas um termo final último formulado como modelo preciso, porque tudo que é qualidade é sempre resultante de fluxos intencionais complexos e flutuantes, suscetíveis a mudanças inesperadas..” (GALEFFI, 2009, p.36, *apud* MACEDO, 2009, p. 36). Prossegue o estudo e novas compreensões e interpretações.